



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Sector Transportes O.R. Lisboa

**Metropolitano de Lisboa
Governo insiste em opções erradas,
e no adiamento das ligações à Zona Ocidental de Lisboa e a Loures**

O Governo realizou hoje, 8 de Maio de 2017, a apresentação daquilo a que chamou «plano de expansão da rede do metropolitano». O Sector dos Transportes da DORL do PCP considera importante chamar a atenção de trabalhadores e utentes para um conjunto de questões:

1. O anúncio hoje realizado reduz-se ao anúncio da decisão de concretizar **uma linha circular entre o Cais Sodré e o Campo Grande**, com a construção de duas novas estações (Estrela e Santos) e a aquisição de material circulante novo.
2. A conversão das actuais linhas verde e amarela (parcial) numa linha circular é uma opção errada, contestada tecnicamente por diversos especialistas e que tem sido preterida na maioria das redes de metropolitano. Esta solução vai canalizar os poucos recursos disponíveis para uma obra que não faz falta nem acrescenta nada de significativo à rede de metropolitano: A solução da linha circular entre Cais Sodré e Campo Grande **exige a realização de uma grande obra de infraestrutura na Estação do Campo Grande**, para acomodar as alterações que implicam passar a integrar a linha circular e simultaneamente receber uma estação da ligação directa entre Telheiras e Odivelas; O percurso que vai ser objecto de expansão (entre o Rato e o Cais Sodré) vai exigir **investimentos muito acima da média**, face às enormes pendentes entre a Estrela e Santos e face à complexidade de qualquer intervenção no trecho da 24 de Julho entre Santos e o Cais do Sodré (basicamente alagado) ou de precárias condições de fundação desta obra subterrânea na proximidade do rio Tejo.
3. **Esta opção é ainda errada porque implica o adiamento da expansão da Rede para a Zona Ocidental de Lisboa.** É claro que face ao crescente descontentamento popular nas freguesias da zona ocidental, o Governo faz um simulacro destinado à propaganda eleitoral do PS em Lisboa, e anuncia, sem data de início, sem estudos e sem quaisquer investimentos alocados, a expansão da Linha Vermelha até às Amoreiras. Esse anúncio faz lembrar o que há precisamente 8 anos, no mesmo local, um outro Governo do PS, daquela vez com Ana Paula Vitorino como Ministra dos Transportes, realizou, anunciando igualmente um plano de expansão do Metropolitano de Lisboa, que incluía ligações a Oeiras e Loures. Plano que não só nunca foi executado como nem essa execução foi tentada com seriedade, pois o mesmo destinava-se essencialmente a dar cobertura à campanha eleitoral do PS.
4. O PCP continua a afirmar que em vez do investimento que vai exigir criar na actual rede uma linha circular, **o Governo deveria dar prioridade à expansão da linha Vermelha até Alcântara..**
5. Da mesma forma, **o Governo continua a adiar a resposta à ligação de Loures à Rede do Metropolitano**, afastando essa expansão dos objectivos. Isso significa desde logo que, ao contrário de em 2009, Loures não é uma prioridade eleitoral do PS face ao extraordinário trabalho realizado pela CDU e ao amplo reconhecimento do mesmo no Município. Mas não só devemos condenar esta gestão eleitoralista de dossiers tão importantes, como devemos exigir que essa expansão receba a necessária prioridade no quadro dos investimentos públicos.

6. Aliás, a solução proposta pelo Governo **é penalizadora** das populações de Loures, de Odivelas e da zona de Lisboa servida pela Linha Amarela até ao Campo Grande, pois passa a **exigir mais um transbordo** (no Campo Grande) à generalidade dos utentes, com a correspondente perda de tempo e de comodidade.
7. Importa ainda sublinhar que os utentes e trabalhadores do Metropolitano não podem continuar a ser objecto de **sucessivas promessas, sem que os problemas actuais tenham a devida resposta**. Já por três vezes o Governo do PS realizou extraordinários anúncios de cada vez mais milhões para o Metropolitano de Lisboa. Mas as carruagens continuam paradas porque não se contratam os trabalhadores em falta na manutenção nem se investe nos materiais sobressalentes necessários. E os maquinistas prometidos há mais de um ano continuam sem iniciar a respectiva formação, tendo apenas entrado 30 trabalhadores para agentes de tráfego. E continuam a faltar operários na manutenção de via, e fiscais, e pessoal nas estações.
8. **Por fim, temos de lamentar a ilegalidade com que todo este processo continua a decorrer**. A expansão do Metropolitano de Lisboa deve receber parecer prévio do Conselho Consultivo da empresa e das entidades que o integram, com destaque para a Área Metropolitana de Lisboa e para as diversas autarquias que são servidas pelo Metropolitano. Nada disso aconteceu, com o Governo a avançar com decisões sobre questões estruturantes para o ordenamento do território sem sequer articular com quem tem as competências nesse domínio.
9. Importa ainda destacar que as decisões sobre os investimentos estruturantes na Rede Metropolitana de Transportes Públicos não podem continuar a ser tratados desta forma desconexa e alimentada por dinâmicas e calendários eleitorais. A definição da rede do Metropolitano tem que ser feita de forma articulada com o plano de investimentos na rede ferroviária nacional (no caso, particularmente, com a concretização da modernização da Linha de Cascais) e outras medidas estruturantes (como a concretização do eléctrico rápido que garanta a ligação circular entre Algés-Amadora-Odivelas-Loures, ou como a definição das ligações rodo-ferroviárias entre as duas margens do Tejo).

Face ao exposto, o PCP apela ao Governo para que reconsidere as opções que tem tentado impôr nos transportes públicos, e apela aos utentes para intensificarem a luta pela satisfação das suas justas reivindicações.

É necessário e possível mais e melhores transportes públicos!

O Executivo do Sector dos Transportes da ORL do PCP

8 Maio 2017